

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC**

**CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA**

**RAFAEL JULIO VIANA**

**O FUTEBOL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

**CRICIÚMA, DEZEMBRO DE 2012**

**RAFAEL JULIO VIANA**

## **O FUTEBOL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de licenciado no curso de Educação Física licenciatura da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientadora: Prof. MSc. Ana Lucia Cardoso

**CRICIÚMA, DEZEMBRO 2012**

**RAFAEL JULIO VIANA**

## **O FUTEBOL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de licenciado, no Curso de Educação Física licenciatura da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Educação Física Escolar.

Criciúma, 03 de Dezembro de 2012.

### **BANCA EXAMINADORA**

Prof<sup>a</sup>. Ana Lúcia Cardoso - UNESC - Orientadora

Prof<sup>o</sup>. Luis Afonso dos Santos - (Unesc)

Prof<sup>o</sup> Jean Carlos Reis - ( Forquilha)

**Dedico este trabalho a todos que me deram força para chegar até aqui, principalmente aos meus professores, amigos e familiares.**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus que iluminou meu caminho, aos meus pais Domicio e Maria de Fatima que me deram toda estrutura necessária para que eu prosseguisse com meus estudos, a minha esposa Marielli que me deu apoio em todas as dificuldades, a minha filha Vitoria que é minha inspiração para crescer na vida. Também aos meus amigos de jornada acadêmica que ficarão guardados em minha memória, e sem esquecer dos amigos e familiares que caminham ao meu lado por vários anos, sendo todos importantes na minha vida. A minha orientadora Ana Lucia e ao professor Kabuki que me ajudaram da melhor forma possível, sendo um exemplo de profissionalismo e caráter a ser seguido por todo corpo docente da Educação Física que proporcionam conhecimento necessário para todos que desejam ser um grande profissional.

**“Educar é ser um artesão da personalidade,  
um poeta da inteligência, um semeador de  
idéias.”**

**Augusto Cury**

## RESUMO

O futebol no Brasil proporciona vários benefícios e transtornos principalmente na área da educação física onde normalmente é solicitado, fato esse consolidado com a importância que o mesmo possui em nosso país. Além da grande obsessão que nossas crianças tem por ser tornar um grande jogador de futebol, sonhando com fama e dinheiro. Fazendo que o tema tenha um grande papel nas aulas de Educação Física Escolar, devido a influencia e a importância social que tema tem com os futuros cidadãos de nosso país. Faremos uma pesquisa de campo com o seguinte problema: o futebol é utilizado como “negociação” nas aulas de educação física? ,com o objetivo de compreender se o futebol é utilizado como “negociação” nas aulas de educação física, por meio disso tentar achar uma solução para modificar a realidade do futebol nas aulas de educação física. Para conseguir nosso objetivo procurei apresentar o histórico do futebol, alguns acontecimentos na escola. Através disso um roteiro para as observações, entrevistas e um questionário, em seguida a análise de dados. Assim relatando a falta de um melhor planejamento e uma metodologia diferenciada a ser seguida para ensinar o futebol na escola.

**Palavras-chave:** Futebol. Educação Física. Escola

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>2 ORIGEM DO FUTEBOL NO MUNDO.....</b>	<b>10</b>
<b>2.1 REFLEXÕES ACERCA DO FUTEBOL: A MÍDIA E A ESCOLA .....</b>	<b>12</b>
<b>2.2 CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS NO TRATO COM O FUTEBOL .....</b>	<b>14</b>
<b>2.3 CONCEPÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA.....</b>	<b>16</b>
<b>2.3.1 Crítico-superadora .....</b>	<b>16</b>
<b>2.3.2 Concepção crítico-emancipatória.....</b>	<b>19</b>
<b>2.3.3 Concepção Construtivista .....</b>	<b>21</b>
<b>3 METODOLOGIA .....</b>	<b>22</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>31</b>



## 1 INTRODUÇÃO

Em nosso país o futebol é um dos esportes mais populares, considerado também como componente significativo da cultura brasileira. Essa enorme influência faz com que a grande maioria das crianças e adolescentes sonhe ser um grande jogador de futebol, paralelo a esse sonho vem a fama e o dinheiro. Isto faz que o mesmo tenha um grande papel nas aulas de Educação Física Escolar devido a influência e a importância social que o tema tem.

A escolha do tema se deu pela experiência vivida nos estágios e com a minha história de vida como ex-atleta profissional de futebol. Minha relação com o futebol vem de criança de uma simples brincadeira de infância até uma relação profissional, minha carteira de trabalho teve a primeira assinatura como atleta profissional de futebol. Em 6 anos como atleta profissional e 2 anos nas categorias de base adquiri uma enorme experiência de vida, conhecendo pessoas de todo o Brasil e alguns estrangeiros. Conhecendo assim diferentes culturas e histórias de vida, que como futuro educador vem a me a justificar a escolha deste tema.

O presente estudo visou investigar se o futebol tem sido utilizado como objeto de negociação nas aulas de educação física. Com o convívio nas aulas foi possível perceber alguns professores ao trabalharem o futebol reproduzindo um modelo competitivista ou simplesmente “jogarem a bola”, principalmente pelo fato da maioria dos alunos insistirem no pedido pelo futebol durante as atividades.

O problema desse estudo é: o futebol é utilizado como “negociação” nas aulas de educação física?

O objetivo deste trabalho foi compreender se o futebol é utilizado como “negociação” nas aulas de educação física. Foram definidos os seguintes objetivos específicos: Identificar como tem sido tematizado o futebol nas aulas de Educação Física; Identificar e aprofundar as temáticas abordadas neste estudo, Analisar o perfil pedagógico dos professores de EF no trato com o futebol.

Para alcançar os resultados foi realizado um estudo de campo. Inicialmente estudei a produção teórica do futebol na área. Para isso esse trabalho teve como base o Trabalho de Conclusão de Curso do acadêmico Franck Calegari Corrêa que pesquisou no seu TCC as várias possibilidades didático-pedagógicas para trabalhar o futebol na escola. Após foi realizada uma pesquisa de campo, em

que os professores de Educação Física da rede pública municipal de Cocal do sul foram entrevistados e foi aplicado um questionário para alunos da EF da educação básica da escola pública municipal de Cocal do Sul .

## 2 ORIGEM DO FUTEBOL NO MUNDO

O futebol é um esporte mundialmente popular e extremamente apaixonante, possui varias historias sobre seu surgimento na sociedade, a partir de uma extensa pesquisa foi possível verificar vários relatos sobre sua origem.

A evolução do futebol ao longo dos anos teve seu início na pré-história, com ao decorrer dos anos consagrando-se como esporte das multidões. No inicio as competições tinham um estilo selvagem, servindo até para treinamento militar, mas também era motivo de diversão nos finais de semana, tanto na aristocracia quanto na nobreza. Com esse relato, é possível concluir que havia vários modos de jogar futebol e em diversas localidades de todo mundo. (BORSARI, 1989)

Borsari (1989) constatou registros de jogos com bola na antiguidade. Na China o imperador Cheng Ti gostava tanto de um jogo parecido com o futebol que celebrava seu aniversario com uma partida, onde o gol era um buraco de cinquenta centímetros no meio de uma cortina de dez metros de altura, sendo possível perceber o fanatismo já nessa época. Por volta do ano 206 A.C o imperador Chinês Huang-Ti publicou um livro regulamentando esses jogos, em seguida foram inseridos nos treinamentos militares.

No ano 776 A.C havia um jogo chamado Epyskiros, um programa de educação atlética da juventude helênica, o mesmo era composto por quinze jogadores disputando a posse de uma bexiga cheia de ar. Havia também o Harpaston jogado com uma bola de couro com crina de animal onde o objetivo era transpor dois bastões ligados a cordão de seda. Com a conquista da Grécia, os romanos adotaram o jogo passando para Harpastum, essa atividade era muito admirada pelos soldados devido à violência e combatividade, o Harpastum se expandiu pelos gauleses e pelos francos ganhando seu espaço a cada conquista dos romanos. (BORSARI, 1989).

Na Roma existia um jogo chamado Follis, era praticado com as mãos, golpeando uma bola de bexiga de boi com o braço nu ou com a proteção de um braçal. (BORSARI, 1989).

Na França era jogado Soule ou Choule originado do Harpastum, era praticado como passatempo pela nobreza e com violência pelos populares, tinha a finalidade de passar entre bastões fincados no solo, ao ser praticado o Soule pela

nobreza possuía o refinamento de regras do Cálcio italiano. (FRISSELLI e MANTOVANI, 1999).

Posteriormente com a proibição desse jogo, criaram-se regras coibindo a violência, criando medidas aos campos de 100 metros de comprimento com 30 de largura e com dois postes de 4 metros de altura com bola de bexiga de boi, voltando a ser praticado com o nome “Hurling Over Goals”, gerando assim um grande progresso. Porém, alguns colégios ainda proibiam os jogos devido a agressividade gerada pelos participantes, com a criação do drible nos jogos surgiu o “rugby” que permitia o uso das mãos com grande incentivo do “colégio rugby” comandado pelo diretor Thomas Arnold apoiador do esporte. Alguns colégios optaram pela proibição do uso das mãos, dando origem ao “football” executado com os pés.

A partir disso em 1846 o futebol começou a ser praticado nas escolas e sendo consolidado nos clubes, era muito semelhante ao rugby com os mesmos números de jogadores, ou seja, onze cada lado e com as mesmas medidas, tendo como finalidade passar entre as traves.

Outra estilo de jogar ocorreu na Itália, era um jogo chamado calcio com medidas de 137x50 metros com dois postes cada lado jogado com o mínimo de organização tática possível. Outro fato interessante aconteceu na Inglaterra e na Escócia, apesar da violência nas partidas o jogo estava evoluindo, porém o rei Carlos II proibiu, alegando ser muito violento. Com o passar do tempo o rei observou as vantagens que poderia obter liberando esse esporte, então o tornou atividade liberada para todos, através disso ficou conhecido como o pai dos cartolas. (FRISSELLI e MANTOVANI 1999).

Com o futebol se tornando popular em 1872 aconteceu o primeiro jogo oficial internacional entre a Inglaterra e Escócia, algumas surpresas nos sistemas táticos da Escócia que procurou defender um pouco mais e tocando a bola contrariando a predominância ofensiva e o drible na época. (FRISSELLI e MANTOVANI, 1999).

Segundo Borsari (1989, p.13), “os Ingleses eram os campeões da Grã-Bretanha, obedecendo à formação 1.1.2.7, porém em 1870 na disputa anual com os Escoceses foram derrotados.” Os Escoceses apresentaram-se com uma formação defensiva que igualava numericamente defensores e atacantes, a 1.2.2.6, ganhando a preferência das equipes pela sua eficiência.

Apesar de relatos em que os Italianos reivindicaram como criadores do futebol, as evidências apontam a Inglaterra como o país de origem, começando na pré história e passando posteriormente por um processo onde o jogo ficou parecido com o dos dias atuais. (FRISSELI e MANTOVANI, 1999).

Com a origem da história do futebol pelo mundo chegamos ao Brasil, onde foi trazido pelo paulista Charles Miller após estudar na Inglaterra em 1884, trazendo consigo bolas, camisas e outros materiais para a prática do jogo. (BORSARI, 1989).

Charles Miller também foi o responsável pela organização do primeiro jogo entre os Ingleses da companhia de gás e bancos instalados no Brasil. Após essa partida o futebol ganhou grandes proporções no cenário brasileiro, com vários adeptos de outras modalidades passaram a praticar o futebol. (BORSARI, 1989).

Mas essa expansão do futebol para todos demorou um pouco, pois segundo Darido e Junior (2007) esse processo foi lento, na época clubes fizeram seleções rigorosas para que só jogassem os finos e delicados, assim lentamente as classes mais baixas a maioria negra, tiveram contato com o futebol através de peladas, e que desenvolviam suas habilidades tornando-se rapidamente o esporte mais popular do Brasil.

Betti (2004), afirma que somente em 1933 após vários conflitos o futebol brasileiro passou a ser profissional, organizando no mesmo ano o campeonato brasileiro existente até hoje, a partir disso o futebol se tornou um fenômeno social, muito querido pelos brasileiros.

## **2.1 REFLEXÕES ACERCA DO FUTEBOL: A MÍDIA E A ESCOLA**

O futebol é muito popular no Brasil, pode ser considerado um fenômeno de popularidade, passado de geração em geração e pela influência da mídia, que por sua vez visa lucrar com essa popularidade. Essas influências chegam à escola onde o futebol é muito solicitado pelos alunos nas aulas de educação física.

Segundo Dornelles e Neto (2003), a televisão impõe hábitos, buscando em comerciais o agir das pessoas, a partir daí transformando padrões de como se comportar no meio social passando a não dialogar o que é certo ou errado, assim havendo uma aceitação do que é imposto pela televisão, talvez seja isso o motivo do

futebol feminino não ser transmitido, por não proporcionar tanto lucro quanto o futebol masculino.

Segundo Cardoso (2003) a mídia é uma das grandes criadoras desse processo, os jogadores ganham fama, virando mercadoria de consumo, fato esse que impõe o esporte como saúde e faz o aluno sonhar em ser jogador sem mostrar o lado negativo do futebol competitivo.

O futebol é um dos esportes mais populares do Brasil, considerado também como componente da cultura brasileira. A grande maioria das crianças e adolescentes sonha em ser jogador de futebol, em ganhar fama, dinheiro e ter uma vida badalada como imaginam que seja a de um grande ídolo.

Segundo Homrich e Souza (2003), jogadores ganham fama, mulheres, dinheiro, carros, freqüentam lugares chiques e convivem com famosos, infelizmente muitos se deixam levar pela “fama” e entram no mundo das drogas, e no fim acabam perdendo tudo que conquistaram com o esporte.

Esse é um fator que deve ser considerado nas aulas de educação física, o aluno precisa gostar do futebol e não praticá-lo para obter fama e dinheiro, se isso vir há acontecer deverá ser uma consequência do esforço e dedicação no esporte.

Infelizmente hoje em dia encontramos em muitas escolas o futebol como fonte principal da educação física, parte devido à cultura e outra pela má preparação do professor, que deveria ser criativo e eficiente na apresentação de novos esportes, ocasionando com isso o interesse do aluno pelo mesmo, já que o futebol não é toda essa maravilha que é mostrado e imposto pelo capitalismo da nossa sociedade.

A educação física tem o papel de proporcionar o esporte para todos. A este propósito, Romero (apud DORNELLES e NETO, 2003 p. 98) afirma que:

a escola, como aparelho ideológico do Estado, é responsável por propiciar uma educação que transmite e reforça os padrões de comportamento culturalmente estereotipados, auxiliando na reprodução de desigualdade que existe entre homens e mulheres, principalmente no contexto esportivo.

Ainda segundo Dornelles e Neto (2003), umas das alternativas para mudar essa realidade seria trabalhar com equipes mistas, ensinando os alunos a aceitarem as diferenças de todos, mesmo havendo muita resistência por partes de alguns estudantes, pois os mesmos possuem uma cultura de separarem as atividades entre meninos e meninas.

Infelizmente a maioria dos métodos utilizados pelos professores não são os ideais, muitos não são preparados suficientemente ou então, estão usando métodos tradicionais e competitivos.

Cardoso (2003) entende que as aulas na maioria das vezes são voltadas ao esporte competitivo, fazendo da criança um objeto nas aulas, o professor deve modificar isso, dando continuidade a um processo de ensino aprendizagem buscando refletir suas aulas e procurando proporcionar ao aluno uma interação no meio social. Cardoso (2003) compreende que mudanças devem ocorrer com uma melhor preparação do professor, colaborando no contato com toda a realidade e necessidades para essa mudança na sociedade. O professor precisa proporcionar nas aulas o desenvolvimento do aluno, ajudando a criar um ser crítico e criativo.

Segundo Cardoso (2003), o professor é um intermediador de diálogo nas diversas formas de movimento, necessita de um questionamento do seu papel pedagógico na sala de aula, pois pode ocasionar conseqüências fora dela. O professor necessita ainda, de um agir pedagógico para desenvolver seu papel crítico, e não somente acompanhar o que é imposto, mas ajudar nas mudanças sociais

## **2.2 CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS NO TRATO COM O FUTEBOL**

A partir da leitura do trabalho de conclusão de curso (TCC) do acadêmico Franck Calegari Corrêa com o título “O futebol no ensino médio tabelando com as concepções”, foi possível elaborar um resumo e utilizá-lo como base de consulta para a pesquisa bibliográfica.

O trabalho de Corrêa (2009) iniciou com a origem do futebol, descrevendo sobre o surgimento e toda a história do passado até os dias atuais, mostrando relatos do esporte na antiguidade em vários países, sendo que em cada lugar havia um jeito de jogar futebol ou algo parecido, até chegar ao Brasil e ser tornar a modalidade mais apaixonante do nosso país.

Depois desse histórico, o autor abordou as concepções de educação física, nele Corrêa (2009) pesquisou as seguintes tendências históricas: higienista; militarista; pedagogicista; competitivista e a educação física popular.

Corrêa (2009) relata que a educação física higienista tinha o papel de manter corpos “saudáveis” e fortes, a militarista também focava os motivos acima se preocupando em formar cidadãos aptos para a “guerra” prontos para defender a pátria, a pedagoga também privilegia o que foi dito e com práticas educativas, e por último a competitivista que tem o objetivo de práticas tradicionais e de levar o aluno treinamentos de formação de atleta. Depois disso foram relatadas as várias modificações que ocorreram nas teorias da educação física. Com as diversas contestações sobre as práticas tradicionais surgem às tendências críticas, notadamente a concepção crítico-superadora e crítico-emancipatória.

Na educação física do ensino médio, a problematização está no aumento dos alunos nessas séries, e esta disciplina ser facultativa nas aulas noturnas, com o argumento dos alunos serem trabalhadores trazendo assim um cansaço com a prática do esporte.

Corrêa (2009) apresentou várias formas de ensinar futebol no ensino médio, começando pela construtivista dividindo a aula em cinco partes. A partir da primeira parte com a roda de conversa, passando a segunda parte com a prática dos temas anteriores para soluções de problemas ocorridos na aula, a terceira procura trabalhar o lúdico, a quarta com adaptações das atividades, terminando com a quinta parte com a roda de conversa entre aluno e professor para falar sobre a aula sugerindo-se o máximo cinco minutos.

A crítico-superadora procura trabalhar o futebol onde possa problematizar a historicidade, através de quem esta por traz das quatro linhas mostrando vários aspectos que norteiam o futebol abrindo assim um espaço crítico sobre esse esporte.

Na crítico-emancipatória procura-se trabalhar a transformação didática pedagógica com várias maneiras de jogar futebol, com a participação do aluno trocando ideais e maneiras de modificarem a atividade com o professor relacionado com sua realidade no meio social.



## **2.3 CONCEPÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA**

Tratamos das três concepções que Correa (2009) apresentou em seu Trabalho de Conclusão de Curso como possibilidades pedagógicas para o futebol a partir da literatura.

### **2.3.1 Crítico-superadora**

Um grupo de autores criou a tendência crítico-superadora que tem como objetivo ajudar a transformar a sociedade em que todos tenham os mesmos direitos sociais rompendo o processo de hegemonia por parte da classe dominante. (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Para ocorrer essas mudanças precisaria reinventar o esporte na escola buscando superar o que existe de errado, mas ao mesmo tempo em que parece que vai impulsionar para essa linha, a resistência por parte da maioria, que concorda com quase todas as mudanças da educação física menos o esporte, que devem manter essa linha de aprendizagem, assim favorecendo a minoria e com objetivo de formar atleta. (ASSIS, 2001).

O Coletivo de Autores (1992) possui um entendimento da reflexão pedagógica, na qual passa pelas características: diagnóstica, judicativa e teológica. A diagnóstica vem da interpretação do diagnóstico feito dessa realidade, julgando os interesses das classes sociais porque pretende ter uma leitura do que ocorre na sociedade. Judicativa porque a interpretação da sociedade é de acordo com a perspectiva de classe de cada um. A teológica busca uma direção a ser seguida e dependendo de qual classe julgar ela poderá ser conservadora ou transformadora com os diagnósticos e julgamentos feitos da sociedade em que vive em seu meio social.

O Coletivo de Autores (1992) informa alguns princípios para selecionar e organizar os conteúdos curriculares no trato com o conhecimento. Um deles é a relevância social dos conteúdos que tem o papel de compreender o sentido e o significado do meio social para obter uma reflexão pedagógica, oferecendo uma visão histórica da classe em que vive o aluno. O mesmo está vinculado ao princípio da contemporaneidade do conteúdo, buscando passar o que existe de mais moderno, tanto na ciência quanto na técnica. Em seguida temos a adequação às

possibilidades sócio-cognoscitivas do aluno, necessitando adequar os conteúdos conforme possibilidades e conhecimento que o mesmo possui enquanto sujeito histórico.

O princípio do confronto e contraposição dos saberes é proporcionado ao conhecimento do aluno com as referências teóricas das escolas em seus ensinamentos, sendo fundamental para o aluno essa continuidade e ampliação do seu conhecimento podendo ultrapassar e elaborar melhor seus pensamentos e opiniões na sociedade. O princípio da simultaneidade dos conteúdos enquanto dados da realidade, propicia vários conteúdos apresentados simultaneamente desenvolvendo no aluno uma visão total no aprendizado. Na espiralidade da incorporação das referências do pensamento, compreende as diferentes formas de organizar o conhecimento para poder ampliá-lo. A provisoriedade do conhecimento mostra que o aluno é um sujeito histórico, faz parte da historicidade, dando a entender que as mudanças não param de ocorrer.

Outra característica relevante da proposta crítico-superadora é a organização das aulas em ciclos, rompendo com a tradição de seriação.

Para Assis (2001, p 26) o sistema por ciclos é considerado “o tempo pedagogicamente necessário para a aprendizagem é tratado com base na proposta de ciclos de escolarização, em que os conteúdos têm uma evolução espiralada, indo da constatação à explicação.”

Nos ciclos os conteúdos são propostos ao mesmo tempo, ampliando o pensamento do aluno, fazendo-o compreender e interpretar os conhecimentos, assim tentando romper os ensinamentos por etapas propostos pelo sistema de seriação no cotidiano escolar, para isso acontecer temos quatro ciclos. (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

O 1º ciclo vai da pré-escola a 3ª série, chamado de ciclo da organização da identidade dos dados da realidade, nesse ciclo à fusão de vários elementos que se misturam em seus pensamentos, dando a tarefa ao professor de organizar e ensinar o aluno a identificar e diferenciar os objetos, conseguindo isso haverá um crescimento na hora de classificá-los e associar-los. (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

No 2º ciclo começa da 4ª até a 6ª série, é da iniciação à sistematização do conhecimento, é quando o aluno adquire consciência, começando a confrontar os dados da realidade com os seus pensamentos, estabelecendo relações com o meio

em que vive, e se desenvolvendo no estabelecimento das qualidades de um o mais no grupo. (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

O 3º ciclo vai da 7ª a 8ª série, é o ciclo da ampliação da sistematização do conhecimento, é quando o aluno começa a refletir sobre os conceitos dados a ele, conseguindo ter uma reflexão teórica, obtendo uma leitura discursiva e teórica do seu meio, e se desenvolvendo a partir do momento que começa a organizar e refletir suas idéias e concluindo-as. (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

O 4º ciclo é da 1ª, 2ª e 3ª série do ensino médio chamado de ciclo de aprofundamento da sistematização do conhecimento, nesse ciclo o aluno adquire o conhecimento por meio da reflexão e aprofundamento sobre ele, começa a perceber o que acontece por trás do esporte compreendendo e explicando a partir de um avanço científico no qual o aluno busca através da pesquisa ser um produtor de conhecimento, por meio disso ele vai adquirindo um sujeito crítico na realidade em que vive, buscando cada vez mais lutar pelos seus interesses. (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Para conseguir atingir os objetivos nas aulas o Coletivo de Autores (1992) sugere dividir em três fases. A primeira fase propõe discutir com os alunos proposta dos conteúdos e objetivos a serem traçados por eles, assim conseguindo organizar e achar a melhor maneira de executar a atividade. A segunda fase é a mais demorada necessita de maior tempo, pois existe uma preocupação por parte do professor e aluno em aprender e assimilar o conhecimento proposto em aula. Na terceira fase realizam-se as conclusões e avaliações do que ocorreu na atividade, e procurando levantar questões para aula seguinte a ser transmitida pelo professor.

Após a verificação das maneiras de trabalhar a tendência crítico-superadora, temos o processo de avaliação dos alunos, pois segundo o Coletivo de Autores (1992) os mesmos sofrem com os métodos feitos pela maioria dos professores, em que os mesmos avaliam por gestos técnicos com avaliações, observando os “atletas” selecionando assim os melhores, com isso trazendo a competição entre os alunos e até se tornado uma matéria de terrorismo por parte de alguns, pois esses não optaram ou não conseguem ter o mesmo rendimento do outros colegas.

Segundo o Coletivo de Autores (1992, p. 101) “o significado é a meritocracia, a ênfase no esforço individual. A finalidade é a seleção. O conteúdo é aquele advindo do esporte, e a forma são os testes esportivos-motores.”

A avaliação deve servir como referência para verificar o processo ensino aprendizagem do professor com o aluno, assim observando se esta havendo uma aproximação ou distanciamento no conhecimento proposto para os alunos.

O Coletivo de Autores (1992) propõe avaliações, considerando alguns aspectos como conhecimento, atitudes dos alunos com os outros, habilidades, sempre procurando verificar sua conduta humana, participando nas decisões em conjunto, assim obtendo uma leitura crítica da realidade. O professor precisa desconsiderar os métodos avaliativos de rendimento e privilegiar a criatividade e o lúdico nas aulas de educação física, assim avaliando com o método qualitativo que por meio disso procura aproximar o aluno com a interpretação de sua nota, assim evitando castigar o mesmo em suas aulas e nas avaliações.

### **2.3.2 Concepção crítico-emancipatória**

Na década de 90 surge um novo modelo de ensino chamado de crítico-emancipatória, essa concepção procura libertar os alunos das falsas ilusões e interesses de uma minoria da sociedade que impõe uma cultura sem direito de serem sujeitos autônomos e críticos, proporcionando um mundo de consumismo e sem liberdade de expressão, essa concepção se confronta com essa realidade emancipando e libertando de todas as influências vindas da indústria cultural e das comunicações de massa. (KUNZ, 2001).

Essa emancipação é muito importante para a transformação social, ela possui um ponto de vista fundamental para seu ensinamento através do trabalho, interação e da linguagem, que não visa como foco ensinar a técnica e o rendimento no esporte e a formação de atletas, esta preocupada em trabalhar o aluno para tematizar discussões sociais ajudando a ser um cidadão cooperativo e solidário com o próximo. (CARDOSO, 2003).

Essas perspectivas têm o objetivo de desenvolver três categorias, as competências objetivas, sociais e comunicativas.

De acordo com Kunz (2001) a competência objetiva procura passar o conhecimento ao aluno para que o mesmo possa aprender certas estratégias e agir de maneira eficiente e bem sucedida na sociedade. Na competência social procura passar um entendimento ao aluno sobre os diferentes papéis que o mesmo exerce

na sociedade e no esporte, principalmente nas discriminações de ambos os sexos procurando assim modificar com a co-educação. A competência comunicativa é muito importante, pois através do dialogo ajuda a formar cidadãos críticos e reflexivos procurando assim modificar a realidade existente.

Para desenvolver a tendência crítico-emancipatória a linguagem é essencial, pois desencadeia o pensamento crítico no aluno, que precisa ser auxiliado pelo professor de educação física, pelo motivo das aulas não serem tão comunicativa como deveriam, havendo pouco dialogo entre professor e aluno, sendo necessário um espaço maior para a comunicação.

Essa falta de comunicação é prejudicial ao aluno, a muitos tutores e vigilantes repreendendo e não os deixando se desenvolverem sujeitos autônomos, embora hoje os jovens sejam mais livres, mas somente no físico e na família, mas externamente sofrem constantes influências no modo de pensar e agir na sociedade e no esporte.

Kunz (2001), afirma que o papel da educação física é propor condições para as estruturas autoritárias e comunicações distorcidas possam ser suspensas e modificadas para a emancipação, através da linguagem havendo assim um entendimento do meio social, onde todos participem das decisões sobre seus interesses e apropriando da cultura por meio das transcendências de limites.

Essas transcendências ocorrem a partir da experimentação, aprendizagem e criação. A experimentação proporciona várias maneiras nova de brincar, jogar por meio das descobertas que o aluno consegue experimentando outras maneiras de executar a brincadeira, outra forma seria a aprendizagem que o aluno consegue pelo acompanhamento do jogo e do movimento, refletindo e propondo soluções e executando, em seguida temos a criação, sua base é a experimentação e aprendizagem, a partir disso o aluno torna-se capaz de criar e inventar movimentos dependendo da situação em que esta vivendo.

Essa maneira de ensinar pelas transcendências de limites deve trazer aos alunos descobertas e experiências bem sucedidas nos movimentos e jogos onde os mesmo se manifestem por meio da linguagem questionando sobre seus aprendizados dando a entender que ainda não sabem ou aprenderam tudo, se tornado assim autônomos e críticos. (KUNZ, 2001).

### 2.3.3 Concepção Construtivista

A concepção construtivista citada a seguir por Freire (1989) foi criada com a intenção de fazer oposição às metodologias de ensino tradicionais que trazem para as suas aulas, como esportes de rendimento voltados para a técnica, favorecendo somente alguns alunos considerados esse mais “habilidosos”, com isso prejudicando a maioria dos alunos nas aulas de educação física.

Relata também que essa concepção aborda seus ensinamentos no conhecimento em que o aluno possui, trabalhando em grupo e buscando o aprendizado onde todos aprendam e se movimentam, ela se preocupa em trazer para a aula o conhecimento que a criança tem nas brincadeiras e atividades, pois o aluno possui um grande conhecimento nas suas atividades e jogos que praticam em seu momento de lazer, com isso procurando trabalhar melhor e atraindo a todos para que possam participar em um ambiente lúdico e prazeroso ajudando no andamento da educação física no ambiente escolar.

Ainda assim, algumas escolas não levam muito a sério os brinquedos no processo de aprendizagem dos alunos, tentando alfabetizar a criança sem respeitar o processo de se aprender brincando, para que isso ocorra uma ligação com o mundo real, por meio da atividade física e o jogo fazendo com que a criança aprenda e se desenvolva com a ajuda da educação física em suas atividades na escola.

Diante disso Freire (1989, p.114) afirma que

uma proposta pedagógica não pode estar nem aquém nem além do nível de desenvolvimento da criança. Uma boa proposta, que facilite esse desenvolvimento, é aquela em que a criança vacila diante das dificuldades mas se sente motivada, com seus recursos atuais, a superá-las garantindo as estruturas necessárias para níveis mais elevados de conhecimento.

Para alcançar os objetivos das aulas, a criatividade da criança e do professor principalmente são indispensáveis.

Nas escolas muitas vezes não falta materiais e sim criatividade do professor, que segundo o autor, esse tema não é tratado nas instituições de ensino, aconselhando aos futuros professores a propor atividades lúdicas e questões para poderem criticar e solucionar os problemas.

O professor deve sempre conversar com seus alunos sobre seus pontos positivos e negativos durante o jogo, fazendo uma tomada de consciência sendo muito importante essa comunicação entre ambos, procurando ajudar a partir da construção de conhecimento do aluno, buscando proporcionar o melhor para si próprio. (FREIRE, 1989).

### **3 METODOLOGIA**

Para realização desse estudo, foi utilizada uma pesquisa de campo, que, de acordo com Barros (1986), se caracteriza pelo contato com os fenômenos de estudo.

Barros (1986, p.94) ainda descreve que a pesquisa de campo propriamente dita “não deve ser confundida como simples coleta de dados é algo mais que isso, pois exige contar com controles adequados e com objetivos preestabelecidos que discrimina suficientemente o que deve ser coletado.”

No município de Cocal do Sul existem duas escolas Públicas Municipais, escolas com seis professores de Educação Física no total. Sendo definindo como pesquisa de campo uma escola (B) e dois professores. A escolha de somente uma escola se deu devido ao conhecimento da realidade da escola (A) pelo pesquisador que realizou 3 (três) estágios obrigatórios do curso de Educação Física nesta escola (A). Foram definidos como sujeitos de pesquisa 3 (três) alunos de cada ano, sendo os anos do 6º ao 9º ano, totalizando 12 (doze alunos), definindo assim também 2 professores que lecionam nessas turmas.

A entrada em campo não teve maiores problemas, o primeiro contato foi com a diretora da escola pesquisada, me apresentando e esclarecendo que seria uma pesquisa para conclusão de curso o TCC.

Em um segundo momento foi realizada a conversa com os professores, que da mesma forma que a diretora, aceitaram participar da entrevista. Os horários das entrevistas foram feitos com um professor no horário de recreio da escola e um professor no horário de intervalos de uma aula para outra.

E com os alunos foi aplicado um questionário. A escolha dos alunos foi feita pela diretora em sala de aula do dia escolhido, escolhendo dois meninos e uma menina por turma.

Para realização do processo de pesquisa entre a apresentação, entrevista e questionários foram utilizados três dias.

## 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Para fazer a análise dividimos as questões em dois grupos. Um para identificação dos dados adquiridos a partir do questionário aplicado aos alunos, e um para compreender a prática pedagógica dos entrevistados.

### 4.1 Analisando o questionário dos alunos:

**Inicialmente o questionário indagava os alunos se o professor tem por hábito ministrar o futebol em suas aulas em caso afirmativo com que frequência.**

<b>sim</b>	<b>12</b>
<b>não</b>	<b>00</b>

Nesta questão todos os alunos responderam que o professor utiliza o futebol ao menos uma vez por semana. Ficou patente também que o futebol é utilizado independente de outro conteúdo da cultura corporal estar sendo ministrado.

**Em seguida os alunos responderam sobre como as aulas de educação física são organizadas quando o conteúdo é futebol e se as meninas participam?**

<b>sim</b>	<b>08</b>
<b>não</b>	<b>04</b>

Quatro responderam que não, o futebol é só para os meninos.  
Oito responderam que sim.



Ficando a amostra que o futebol é utilizado como uma prática esportiva pelos alunos e não uma ferramenta pedagógica do professor, ficando evidente na sequência:

**Também foi indagado se nas aulas (com o conteúdo futebol) o professor separa os meninos das meninas e solicitado que a resposta fosse justificada.**

<b>sim</b>	<b>04</b>
<b>não</b>	<b>08</b>

Quatro dos entrevistados apontaram que o professor por vezes “mistura” meninos e meninas, mas apresenta uma prática em que parece predominar a separação de gênero.

Quatro dos entrevistados afirmam que o professor não separa por gênero, contudo em duas situações a justificativa é a impossibilidade da separação em função do pequeno número de alunos. Os outros dois alunos justificaram que o professor realmente faz as aulas coeducativas (evidentemente sem citar o termo) considerando questões didáticas como o equilíbrio de performance entre as equipes.

Os últimos quatro analisados apresentam uma contradição evidente porque alegam que o professor oferece o futebol ao menos uma vez por semana, ao mesmo tempo afirmam que o conteúdo ainda não foi trabalhado como justificativa para a prática separada dos gêneros. Cabe deduzir que os alunos percebem que o futebol não é oferecido pedagogicamente como conteúdo (“não é trabalhado”) o que fortalece a hipótese desta pesquisa de que o futebol é uma “atividade negociada” pelos professores e como atividade não é executada de forma coeducativa.

**O professor fica perto da turma explicando ou apitando quando estão jogando futebol nas aulas de EF? Justifique sua resposta?**

<b>sim</b>	<b>09</b>
<b>não</b>	<b>03</b>

Encontramos nove respostas afirmativas a esta questão.

As justificativas em sua maioria apontaram a necessidade de um “árbitro” para que não houvesse confusões e para que fossem aprendendo as regras.

O professor fica monitorando as aulas para que a aula não se torne uma bagunça, conforme as justificativas dos alunos, entende-se que ele aplica a regra para dispersar as brigas e não na forma de passar como ensino do tema propriamente dito.

Três apontam que o professor não intervém nas aulas.

Com o princípio de entender se nas aulas de Educação Física o futebol tem sido mais utilizado como negociação ou ferramenta pedagógica, os professores procuram a harmonia das aulas, não se incomodar, não enfrentar as dificuldades particulares de cada aula eles procuram um caminho mais perto para essa harmonia, e por essa alta aceitação do futebol pelos alunos, fica fácil simplesmente monitorar o futebol mesmo não sendo como tema central da aula, com isso por falta de criatividade ter o futebol como entrada para determinados temas

**O professor utiliza o tema futebol para debater outros assuntos? Se sua resposta for sim quantas vezes e quais os assuntos?**

<b>sim</b>	<b>04</b>
<b>não</b>	<b>08</b>

Dos alunos entrevistados quatro responderam quem sim, sendo que os professores não saíram das explicações de regras, não se estendendo para outros assuntos ou temas.

Seis responderam que não, justificaram que o professor não tinha trabalhado o futebol ainda.

Dois justificaram que iria marca um trabalho de pesquisa.

As respostas fortalecem a veracidade das informações anteriores e o objetivo deste tema escolhido, que o futebol unido com a criatividade do professor não facilita a formação e desenvolvimento de um cidadão crítico e sim serve como uma negociação para uma boa aula “para o professor” sem maiores problemas

### **3.1.2 Analisando a entrevista com os professores:**

Para analisar a fala dos professores durante as entrevistas e preservar os seus nomes foi utilizado letras A e B no relato das entrevistas.

Com relação se eles utilizam o futebol como tema em seu plano de aula no decorrer do ano letivo, ambos os professores foram categóricos em afirmar que utilizam sim.

Sendo que o professor A relatou que não tem como deixar de utilizar.

Ao continuar a entrevista foi questionada a importância do futebol nas aulas de Educação Física para eles. O professor B respondeu que tem a mesma importância que os outros conteúdos da cultura corporal, e o A coloca que além de ser praticamente uma cultura do brasileiro é importante para que eles tenham o senso da união, trabalho em equipe e mesmo entre a turma, responsabilidade, respeito entre os colegas e a escola.

Foi perguntado aos professores se eles costumam misturar meninos com meninas.

O professor A respondeu que sim sendo que em sua justificativa afirma que só mistura aquelas meninas que gostam realmente de futebol e que levam um pouco de jeito, se não faz jogos separados.

O professor B foi mais direto em sua justificativa afirmando que o professor de Educação Física tem que misturar, dê misturar temos que improvisar, adaptar cada aula tem sua particularidade nenhuma aula é igual a outra. Em sua justificativa o professor B automaticamente respondeu o próximo questionamento que como é a

participação das meninas e com que frequência, sendo que o professor A respondeu que quando é uma turma pequena até misturo se não, não costumo a misturar.

Na questão seguinte foi perguntado como são encaminhados as aulas com alunos com deficiência física.

O professor A falou que não teve nenhuma experiência ainda e o professor B falou, como já respondi na questão anterior cada aula tem sua particularidade, sendo que nesta situação temos que utilizar os alunos em funções em que permitam sua participação dentro de suas possibilidades e nas decisões do grupo. Em seguida foi perguntado se eles utilizam suas aulas para treinamento de competições que a escola participa (joguinhos, moleque-bom-de-bola, etc). O professor A respondeu que não, acreditando que o treinamento esportivo não cabe na Educação Física escolar.

O professor B também respondeu não relatando que é um crime contra o aluno voltar a Educação Física a objetivos qualitativos. Desse modo reproduzimos princípios como a sobrepujança e comparações objetivas e suas conseqüências. Infelizmente ainda pensamos que somos treinadores e atletas. É o maior equívoco do professor de Educação Física.

Continuando a entrevista foi levantado sobre qual a maior dificuldade de se trabalhar esse tema nas aulas.

O professor A respondeu que fica na parte de misturar meninos com meninas fazendo equipes mistas.

Sendo que o professor B respondeu que a grande dificuldade não é trabalhar o conteúdo futebol, e sim a resistência do alunos a os outros conteúdos em virtude da monocultura do futebol.

Foi perguntado como eles avaliam este tema.

O professor A respondeu que avalia os alunos nas aulas práticas, em sua participação, interesse, respeito; trabalho de pesquisa com determinados temas.

O professor B respondeu que avalia em 3 competências: objetiva(saber fazer), social(saber ser) e comunicativa(saber se expressar, a mais importante).

Em seguida foi perguntado com eles desenvolvem suas aulas na escola.

O professor A respondeu que desenvolvem suas aulas através de mini torneios com a própria turma, com chutes alternados ou somente fora da área, através de jogos pré-desportivos com passes e chutes.

O professor B respondeu que inicia com uma pesquisa sobre futebol com temas distintos, em seguida discutimos o assunto e traçamos metas para o desenvolvimento.

Por ultimo foi conversado se mesmo não sendo o tema que se esta trabalhando é utilizado o futebol nas aulas de Educação Física.

O professor A respondeu com certeza, principalmente os meninos só querem futebol nas aulas, para acalmar o anseio deles uma vez por semana no mínimo é utilizado o futebol nas aulas de Educação Física.

O professor B respondeu como já foi falado a resistência pelos outros temas é grande fazendo com que seja mais utilizado o futebol, agora cabe ao professor utilizar, não simplesmente dar a bola.

Nesta resposta o professor A justifica as respostas dos alunos que responderam que no mínimo uma vez por semana jogam futebol na EF. Respondendo assim o objetivo do trabalho que é analisar se o futebol esta sendo utilizado como negociação nas aulas de EF.

## 4 CONCLUSÃO

O presente trabalho tinha por objetivo compreender se o futebol tem servido como negociação nas aulas de Educação Física, pois entendemos que o futebol é um componente significativo da cultura brasileira. Em que nossas crianças têm uma imagem somente de alegria, fama, sucesso sonhando em ser um grande jogador.

Fazendo que o mesmo tenha um papel importante nas aulas de Educação Física Escolar, devido a essa influência e a importância social que o tema tem com os futuros cidadãos de nosso país.

Para poder compreender fui procurado identificar como esta sendo tematizado o futebol nas aulas de Educação Física além de analisar o perfil pedagógico dos professores no trato com o futebol. Pois entendemos que de acordo com a abordagem pedagógica do professor em cima de cada tema, pode-se entender que forma de mundo ele pensa ser a ideal, ou melhor, pretende formar com seu trabalho, mesmo que às vezes não tenha consciência disso.

Feito estas considerações, quanto ao problema, foi percebido através das entrevistas com os professores e do questionário aplicado aos alunos que predomina uma visão liberal do ensino, ou seja, uma educação conservadora, pois não questiona a realidade da sociedade atual, apenas trabalha dentro dos moldes que a mesma aplica.

Partindo deste princípio de entender se o futebol tem sido objeto de negociação nas aulas de Educação Física. Os professores em suas aulas procuram a harmonia das aulas, para não se estressar, não enfrentar as dificuldades particulares de cada aula, com isso procurando encurtar o caminho para essa harmonia.

Tendo o conhecimento da influência e a alta aceitação do futebol pela sociedade, se estendendo ao ambiente escolar, torna-se um dos caminhos mais fáceis, simplesmente monitorar uma aula de Educação Física com o futebol mesmo não sendo o tema central da aula. Sabendo-se dessa influência do futebol não utilizam por algum motivo sua criatividade, o futebol como porta de entrada para determinados temas (esportes, alcoolismo, tabagismo, bullying, etc).

E de uma forma indireta deu-se a entender pela fala dos alunos unindo com a confirmação do professor em sua entrevista, que o futebol é utilizado no mínimo uma vez por semana nas aulas de Educação Física, mesmo não sendo tema da aula. O futebol tem sido utilizado como auxílio para a condução das aulas referentes aos demais temas.

Como foi visto neste trabalho que além da aceitação pelo futebol nas aulas de Educação Física, é um tema que se reflete muito na sociedade em geral de nosso país. Através da mídia, que exerce enorme influência no modelo de sociedade, esta sendo passado um lado do futebol de que todos em geral gostariam de ter condições financeiras excelentes. Fazendo que nossos alunos tenham uma impressão somente de alegria, fama, sucesso;

Com isso levando as ilusões de nossos alunos para objetivar esse tipo de vida badalada. Esquecendo de outros fatores que vem a ser de grande influência para o desenvolvimento de um cidadão crítico.

## REFERÊNCIAS

ASSIS, Sávio. **Reinventando o Esporte**: possibilidades da prática pedagógica. Campinas, SP: Autores Associados, 2001. 217 p.

BARROS, Aidil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia**: Um guia para a iniciação científica. São Paulo: Ed. McGraw-Hill, 1986. 132 p.

BETTI, Mauro. **Violência em campo**: dinheiro, mídia e transgressão às regra no futebol espetáculo. 2. ed. Ijuí, RS: UNIJUÍ, 2004. 151 p.

BORSARI, José Roberto. **Futebol de campo**. São Paulo: EPU, 1989. 82 p.

CARDOSO, Ana L. Futebol Co-Educativo na Concepção Crítico Emancipatória. In. Kunz, Elenor (Org). **Didática da educação física 3**: futebol. Ijuí: Unijuí, 2003. 200 p.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992. 119 p.

CORRÊA, Franck. **O futebol no ensino médio**: tabelando com as concepções. 2009. 38 F. Trabalho de Conclusão de Curso ( Graduação em Educação Física) – Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma.

DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JUNIOR, Osmar Moreira de. **Para ensinar Educação Física**: Possibilidades de intervenção na escola. Campinas, SP: Papyrus, 2007. 347p.

DONELLES; NETTO. **Didática da educação física 3**: futebol. Ijuí: Unijuí, 2003.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro** teoria e prática da educação física. São Paulo: Scipione, 1989. 223 p.

FRISSELLI, Aribaldo; MANTOVANI, Marcelo. **Futebol: teoria e prática**. São Paulo: Phorte, 1999. 253 p.

HOMRICH; SOUZA. **Didática da educação física 3**: futebol. Ijuí: Unijuí, 2003.

PIRES, Giovani De Lorenzi. O trato com o conhecimento esporte na formação em Educação Física: possibilidades para sua transformação didático-metodológica In.



Kunz, Elenor (Org.). **Didática da educação física 2**. Ijuí: Unijuí, 2001. 160 p.

KUNZ, Elenor. **Transformação Didática-Pedagógica do Esporte** Ijuí: Unijuí, 1994  
152 p.